

Uma história de pés descalços: os ex-votos e a experiência dos romeiros do Senhor dos Passos de São Cristóvão (Sergipe, Brasil)

Magno Francisco de Jesus Santos ¹

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhranpuh.v12i34.47005>

Resumo: Este artigo tem como foco a história social dos romeiros do Senhor dos Passos da cidade de São Cristóvão, Sergipe, a partir dos ex-votos que constituem o Museu do Ex-voto de Sergipe. A romaria do Senhor dos Passos é uma das mais expressivas manifestações devocionais do catolicismo em Sergipe e envolve a participação de um elevado contingente de romeiros, que testemunham os milagres por meio dos ex-votos.

Palavras-Chave: ex-votos; romaria; Senhor dos Passos; experiência devocional.

A story of feet discovers: ex-votes and the experience of the pilgrims of the lord of the steps of São Cristóvão (Sergipe, Brazil)

Abstract: This article focuses on the social history of the pilgrims of Senhor dos Passos in the city of São Cristóvão, Sergipe, based on the ex-votos that constitute the Ex-voto Museum of Sergipe. The pilgrimage of Senhor dos Passos is one of the most expressive devotional manifestations of Catholicism in Sergipe and involves the participation of a large contingent of pilgrims, who witness the miracles through the ex-votos.

Key-words: ex-votos; pilgrimage; Lord of the Steps; devotional experience.

Una historia de pies descalzos: los ex-votos y la experiencia de los romeros del Señor de los Pasos en São Cristóvão (Sergipe, Brasil)

Resumen: Este artículo tiene como foco la historia social de los romeros del Señor de los Pasos de la ciudad de São Cristóvão, Sergipe, a partir de los ex votos que constituyen el Museo del Ex-voto de Sergipe. La romería del Señor de los Pasos es una de las más expresivas manifestaciones devocionales del catolicismo en Sergipe e implica la

¹ Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense. Professor Adjunto do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da UFRN. Email: magnohistoria@gmail.com

participación de un elevado contingente de romeros, que testifican los milagros por medio de los ex-votos.

Palabras Clave: ex-votos; Romería; Señor de los Pasos; experiencia devocional.

Recebido em 21/03/2019- Aprovado em 20/04/2019

Introdução

São Cristóvão – Ordem Terceira do Carmo, PÁTIO DOS MILAGRES. Contemplamos enternecidamente dentre inúmeras arcadas e elevadas paredes, com o coração curvado no estendal vivificante da fé, milhares de ex-votos, documentos vivos, irrefutáveis das graças recebidas pelos ascetas que cotidianamente vão levar cabeleiras, tranças, mãos, pés, pernas e cabeças. São promessas, verdadeira exposição de arte popular, silenciosas, pensativas, pendidas nas remotas paredes e teto, numa demonstração de sentimentos cristãos instantâneos poderosos da fé, que ressuscita, que levanta e se ergue na consumação dos tempos. São ex-votos doados ao SENHOR DOS PASSOS (CASCUDO, 1952, p. 55).

A epígrafe deste texto é a descrição realizada por Luís da Câmara Cascudo, no idos de 1951, acerca do chamado pátio dos milagres na Igreja da Ordem Terceira do Carmo, conhecida dos sergipanos como Igreja do Senhor dos Passos ou Igreja das Promessas. De acordo com o registro do intelectual potiguar, os ex-votos encontravam-se expostos nas paredes e no teto. Eram os testemunhos da fé do povo sergipano ao Cristo sofredor. Eram “documentos vivos” do cotidiano dos devotos e de seus sentimentos devocionais ao Senhor dos Passos.

O olhar do folclorista é ponto de partida deste texto. Os ex-votos que compõem o acervo do Museu do Ex-voto de Sergipe, na Igreja da Ordem Terceira do Carmo da cidade de São Cristóvão podem ser entendidos como registros visuais dos milagres, mas também, expressões dos dilemas enfrentados pelas camadas populares da sociedade sergipana. Neste sentido, os ex-votos não foram vistos como expressões da “arte popular”, nem tampouco como ícones de permanência de antigas práticas. Os ex-votos foram entendidos como documentos, testemunhas das dificuldades, dos sonhos, das aspirações das camadas populares. São indícios sobre a vida dos romeiros do Senhor dos

Passos, homens e mulheres, quase sempre anônimos, que, ao agradecer ao Senhor dos Passos pelas preces atendidas, registram as experiências atinentes ao seu cotidiano.

Neste sentido, apesar de ter um folclorista como ponto de partido, este texto parte de um posicionamento inverso, evitando a busca das origens. Assim, pautado na provocação de Edward Thompson acerca do material folclórico, busquei entender o sentido do ex-voto na perspectiva do romeiro, ou seja, do sujeito envolto na trama. Com isso, se torna possível entender os registros devocionais como um artefato que possui um “sentido-dentro-de-um-contexto” (THOMPSON, 2007, p. 245).

Em suma, a cultura material depositada ao Senhor dos Passos, ao longo das romarias, pode ser visto como um registro documental que extrapola as questões religiosas, bem como a lógica capitalista de troca pautada no tripé súplica/milagre/pagamento de promessa. Como fonte histórica, os ex-votos constituem indícios relevantes para a compreensão do contexto social no qual o santuário e os romeiros estão situados. De um lado, é possível entender as características específicas de cada santuário e de seu santo patrono. Geralmente, os santos são especialistas em determinados tipos de milagres: os carreiros no Santuário do Divino Pai Eterno de Trindade, em Goiás (SANTOS, 2017), o rebanho na ermida de São José da Serra dos Montes, em Campo do Brito, Sergipe (SANTOS, 2016), os barcos e casas no Santuário de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém, Pará (ALVES, 1972) ou os pés e pernas na Igreja do Senhor dos Passos de São Cristóvão, também em Sergipe (SANTOS, 2015).

Por outro lado, também é possível entender os elementos que perpassam pelo cotidiano do romeiros promesseiros. Os ex-votos registram os momentos de dificuldades que foram superados, como os acidentes, doenças, problemas econômicos, sociais e educacionais, assim como os sonhos das camadas populares. Desse modo, torna-se plausível afirmar que os ex-votos expressam, de modo ambivalente, a confluência entre a realidade devocional na esfera privada e o testemunho público do poder miraculoso do santo de devoção, com o registro da prece atendida. De acordo com Leônia Teixeira,

O cumprimento da promessa enfatiza o caráter testemunhal da dádiva privada, sendo realizado, na maioria das vezes, na presença de outra pessoa. Apesar do pedido que o devoto faça à divindade ser feito de forma privada e individual, o agradecimento da graça alcançada possui caráter público tanto no que se refere à exposição do ex-voto na sala de milagres quanto à condição testemunhal de desobrigação do voto que envolve a prática votiva (TEIXEIRA, et al, 2010, p. 123).

Testemunha do milagre, do voto feito pelo devoto em momento de súplica. Essa é uma das condições mais expressivas sobre os ex-votos. Contudo, também é possível extrapolar o binômio devoção/superstição, pautado em uma leitura que privilegie a experiência social dos de baixo. Certamente, a inversão do olhar, em âmbito metodológico, constitui um dos grandes desafios enfrentados pelos historiadores que enveredam pela história social. Afinal, como construir uma narrativa que consiga expressar as camadas populares a partir de seu próprio ângulo, do seu ponto de vista? Essa tarefa é árdua e complexa, ao considerar que grande parte dos vestígios históricos escritos sobre as camadas populares foram produzidos por segmentos de cima, por grupos vinculados às elites. Ou seja, elucida-se a dificuldade de ler os de baixo, por meio de registros documentais produzidos pelos de cima, com olhar enviesado, desconfiado, pautado na argumentação que busca consolidar a necessidade de reforma das práticas culturais e devocionais das camadas populares (HALL, 2003).

No caso dos romeiros do Senhor dos Passos de São Cristóvão, Sergipe, essa tarefa apresenta-se ainda mais desafiadora. Em grande medida, os registros documentais da romaria foram produzidos em âmbito oficial: por religiosos que estiveram à frente da Paróquia Nossa Senhora da Vitória; por leigos integrantes da Ordem Terceira do Carmo; por políticos que legislaram sobre a regulamentação da romaria e, principalmente, memorialistas e cronistas que descreveram as procissões. Em todos os casos, os romeiros aparecem como o outro, o elemento exógeno, por vezes exótico, que expressa práticas devocionais tidas como atemporais, deslocadas da sociedade moderna e racionalizada. Em alguns casos, os romeiros são apresentados como instrumentos da sobrevivência do catolicismo popular de outras épocas, resistência da superstição e até mesmo do paganismo.

Inverter essa lógica parece ser tarefa delicada e arriscada. Ler as camadas populares a partir de tais vestígios, torna-se um elemento desafiador, mas, certamente, limitado. As vozes das camadas populares são ouvidas, mas sempre de forma indireta, como um sussurro que atravessou grossas barreiras que sufocaram ideias e distorceram palavras. Desse modo, como pensar na escrita da história social dos romeiros do Senhor dos Passos pautada em vestígios produzidos pelo próprio grupo social? Como encontrar as vozes dos devotos sem os filtros das elites reguladoras, castradoras e deslocadoras de sentido? Como operacionalizar as memórias da devoção de um grupo social que, em grande medida, apresenta uma trajetória ágrafa?²

² Em grande medida, os romeiros do Senhor dos Passos são constituídos por segmentos das camadas populares rurais de municípios como Lagarto, Estância, Itabaiana, Salgado, Boquim, Areia Branca e Itaporanga d'Ajuda. Também é considerável o número de romeiros oriundos da periferia

É nesta dimensão que pensei nos usos dos ex-votos como fonte histórica para a análise da trajetória social dos romeiros, ou seja, no intuito de entendê-los não apenas na perspectiva religiosa, mas também social, como sujeitos que fazem sua história. Portanto, parte-se de uma premissa na qual a experiência social será vista a partir de baixo, pautado na posição defendida por Edward Thompson na qual a "estrutura, em qualquer relação entre ricos e pobres, sempre ocorre de mão-dupla, e nessa mesma relação, quando girada e vista em perspectiva inversa, pode expor uma heurística alternativa" (THOMPSON, 2007, p. 246).

No caso, a "heurística alternativa" se torna possível com o uso de uma fonte alternativa, acompanhada de questões que se articulem, mas não se restrinja ao campo religioso. Além disso, também é necessário considerar que, apesar dos ex-votos serem resultantes da fabricação do imaginário social dos de baixo, o acervo do Museu do Ex-voto de Sergipe, na Igreja do Senhor dos Passos em São Cristóvão, é resultante de uma seleção prévia, com redefinição anual pautada na ação de intelectuais, zeladores e do clero, que selecionam uma parcela ínfima dos objetos doados ao Senhor dos Passos na ocasião da romaria, que ocorre sempre no segundo final de semana da Quaresma. Desse modo, dos cerca de cinco mil objetos doados ao Senhor dos Passos na romaria, menos de um por cento passa a integrar o acervo do museu.³ Neste caso, o discurso das camadas populares que foram analisadas também é resultante de uma prévia seleção.

Considerando tais aspectos, os ex-votos foram analisados como discursos construídos pelos romeiros acerca de suas práticas devocionais, dos dilemas enfrentados no cotidiano, dos sonhos e aspirações para o futuro próximo. Neste sentido, busquei problematizar os registros documentais pautado na dimensão de que uma história social do romeiro só se torna possível a partir do momento em que se busca a experiência das camadas populares, ou seja, "reexaminar o velho material já recolhido e fazer novas perguntas, procurando recuperar os costumes perdidos e as crenças que os embasavam" (THOMPSON, 2007, p. 234).

da região metropolitana de Aracaju, especialmente, Aracaju e Nossa Senhora do Socorro. Em grande medida, destacam-se pessoas analfabetas e com baixa escolaridade. Assim, mesmo nos casos de pessoas alfabetizadas, é difícil encontrar romeiros que tenham a prática da escrita inserida no seu cotidiano, sendo ainda mais restrito o caso de escrita sobre suas experiências. Neste sentido, considero camada social ágrafa em decorrência da ausência da prática de escrita.

³ É importante ressaltar que a principal forma de pagamento de promessa do romeiro do Senhor dos Passos é a vestimenta da mortalha. Muitos romeiros acompanham as procissões vestidos em mortalhas (majoritariamente em cor roxa) e ao término da procissão retiram-nas e as jogam na imagem do Senhor dos Passos. Anualmente, são mais de cinco mil mortalhas doadas. Na semana posterior a romaria, a Paróquia Nossa Senhora da Vitória faz a doação das mortalhas para a população carente da cidade.

O artigo foi dividido em dois momentos. No primeiro, discorro sobre a romaria do Senhor dos Passos, com a descrição das principais celebrações e dos espaços devocionais. No segundo momento, problematizo os ex-votos como fonte para a história dos de baixo, ou seja, da experiência social dos romeiros do Senhor dos Passos.

1. “O estendal vivificante da fé”: a maior romaria quaresmal do Brasil

A romaria do Senhor dos Passos na cidade de São Cristóvão, em Sergipe, é realizada desde o final do século XVIII, sempre no segundo final de semana da Quaresma. Portanto, uma de suas características centrais é a dimensão penitencial, com as práticas de sacrifícios públicos e a entrega de ex-votos, como as longas caminhadas dos romeiros (alguns chegam a andar mais de cem quilômetros a pé), acompanhamento das procissões ajoelhados, vestidos em mortalhas, com objetos sobre a cabaça (feixes de lenha, pedras, telhas) e entrega de ex-votos (mechas de cabelo, muletas, mortalhas, fotografias e objetos em madeiras ou cera).

A romaria apresenta um vasto conjunto de celebrações, algumas com o envolvimento da população da cidade e outras com a ampla participação dos romeiros. A primeira celebração, que abre a romaria, é o Ofício do Senhor dos Passos, rezado ao longo de sete sextas-feiras, tendo início quatro semanas antes da romaria, na Sexta-feira da Septuagésima. Exceto o ofício da romaria, os demais contam com a participação dos moradores de São Cristóvão e alguns visitantes de cidades vizinhas. Trata-se, portanto, de uma celebração de cunho restrito aos devotos da própria localidade.

No segundo final de semana da Quaresma ocorrem as principais celebrações. Na quinta-feira pela manhã, com portas cerradas, homens e mulheres realizam o ritual de descida e vestimenta do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora da Soledade⁴. É um ritual restrito a poucos moradores, geralmente, com o cargo herdado de família, no qual as responsabilidades são divididas: lavar e passar as roupas das imagens, descer as imagens dos altares, lavar os pés e mãos e vesti-las. Após a conclusão desse ritual, a igreja é aberta com o dobrar do sino, convidando os moradores e primeiros romeiros a visitarem as imagens.

Durante o final de semana, o sino dobra a cada meia hora, convidando os romeiros para os atos de penitência. Nestes dias são celebradas aproximadamente 25 missas, no intuito de atender a todos os visitantes. No sábado à noite ocorre a Procissão

⁴ A descida e subida das imagens em preparação para as procissões no Brasil em alguns casos são ritualizados, mantendo-se como ritual secreto, como nos casos de Senhor dos Passos de São Cristóvão e do Senhor dos Passos de Morro Vermelho, em Caeté (com o banho da cachaça). Em outros casos os rituais foram assimilados na festa, como o Senhor do Bonfim em Icó, Senhor Bom Jesus dos Navegantes de Touros e o Senhor dos Passos da Ilha de Bom Jesus, em Salvador.

de Penitência, com a imagem velada do Senhor dos Passos e círios nas mãos dos romeiros. Certamente, esse constitui o principal momento de sacrifícios públicos. No domingo são realizadas inúmeras missas nas sete igrejas do centro histórico e no entardecer, ocorre a Procissão do Encontro do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora da Soledade, com o Sermão do Encontro e o canto da Verônica. Após o encontro, as procissões seguem até a Igreja do Carmo, onde os romeiros depositam os ex-votos e se despedem das imagens devocionais. Confira a Figura I



Figura I: Sermão do Encontro na Praça São Francisco em 2016. Foto: Maxwell Corrêa.

É recorrente encontrar cartazes e notas na imprensa sergipana afirmando que a romaria do Senhor dos Passos da cidade de São Cristóvão “é a segunda maior de Sergipe e a terceira do Nordeste”. Trata-se de uma assertiva pouco plausível. São Cristóvão não recebe o contingente de romeiros de cidades como Juazeiro do Norte (romarias de Nossa Senhora das Candeias, de Nossa Senhora das Dores e de Finados) e Bom Jesus da Lapa, Salvador (Senhor do Bonfim) e João Pessoa (Nossa Senhora da Penha) em seus megaeventos católicos. Aliás, uma das dificuldades encontradas pelos pesquisadores sobre as romarias brasileiras consiste em identificar dados confiáveis acerca do número de participantes das romarias. Os registros da imprensa, por exemplo, apresentam grandes oscilações. As dificuldades são inúmeras, como o fluxo contínuo de romeiros que adentram as cidades, a variação no tempo de permanência do romeiro na localidade e a multiplicidade de espaços devocionais que, geralmente, promovem a dispersão dos romeiros. Contudo, pautado nos registros produzidos nos jornais ao longo do último decênio, é possível afirmar com segurança que a chamada Festa de Passos da cidade de São Cristóvão constitui a maior romaria brasileira do período quaresmal, com a reunião

de um número entre 80 e 100 mil romeiros a cada ano. Observe no Quadro I a lista das maiores romarias quaresmais do Brasil:⁵

QUADRO I
Maiores Romarias Quaresmais do Brasil

Nº	Orago	Período	Cidade	Estado	Quantidade de Romeiros
1	Senhor dos Passos	Segundo final de semana da Quaresma	São Cristóvão	Sergipe	100.000
2	Senhor dos Passos	Quinto final de semana da Quaresma	Florianópolis	Santa Catarina	60.000
3	Bom Jesus da Lapa	Semana Santa	Bom Jesus da Lapa	Bahia	50.000
4	Senhor dos Passos	Sexta-feira das Dores	Oeiras	Piauí	40.000
5	Bom Jesus de Pirapora	Semana Santa	Pirapora do Bom Jesus	São Paulo	40.000
6	Nossa Senhora das Dores e Senhor Morto	Semana Santa	Monte Santo	Bahia	35.000
7	Santa Cruz do Monte do Galo	Semana Santa	Carnaúba dos Dantas	Rio Grande do Norte	20.000
8	Senhor dos Passos	Quinto final de semana da Quaresma	Imaruí	Santa Catarina	20.000
9	São Severino do Ramo	Domingo de Ramos	Paudalho	Pernambuco	20.000
10	Procissão do Fogaréu	Quarta-feira Santa	Serrinha	Bahia	15.000

Fonte: Santos 2016.

⁵ Quadro elaborado pelo autor, a partir de dados publicados em jornais locais.

O Quadro I elucida algumas questões relevantes atinentes ao campo devocional católico no Brasil. Por serem celebrações realizadas no tempo litúrgico da Quaresma, ocorre o predomínio das devoções atreladas ao Cristo sofredor, com ênfase para os sete passos da Paixão: Senhor do Horto (Bom Jesus da Agonia), Senhor da Coluna Verde, Senhor da Pedra Fria, Ecce Homo, Bom Jesus dos Açoites, Senhor dos Passos e Bom Jesus Crucificado e suas variações (Senhor do Bonfim, Senhor Morto, Bom Jesus da Glória). A exceção são as romarias de Severino do Ramo em Paudalho e a do Monte do Galo em Carnaúba dos Dantas. No primeiro caso, explica-se pela associação do nome do engenho no qual fica o Santuário de São Severino ao domingo de Ramos. No segundo, a presença de romeiros é estimulada pela via sacra construída ao longo do percurso de subida ao monte. Em relação ao período de realização, a maior parte ocorre durante a Semana Santa. As exceções são as romarias devotadas ao Senhor dos Passos, que ocorrem em diferentes domingos da Quaresma. Essas celebrações podem ser entendidas como romarias do Ciclo da Paixão, a partir da classificação estabelecida por RiolandoAzzi, na qual:

A devoção ao Bom Jesus, dentro da perspectiva popular, é centrada no mistério da Paixão e Morte de Cristo. Não tanto, porém, mediante a análise especulativa ou teórica da doutrina cristã, mas principalmente através da representação vivenciada do próprio drama do Calvário. Os principais eventos enfocados pelos devotos do Bom Jesus são quatro: A Coroação de Espinhos e a Flagelação de Cristo, o Caminho doloroso do Calvário, a Morte na Cruz e por último o seu sepultamento. O Cristo flagelado e coroado de espinhos é lembrado na tradição popular pela imagem do Bom Jesus de Cana Verde, isto é, a imagem de Jesus coroado de espinhos, coberto com um manto roxo, e tendo na mão um pedaço de madeira ("cana verde") simbolizando o cetro. A imagem é conhecida também como Ecce Homo, lembrando a apresentação de Jesus flagelado diante do povo, no pretório de Pilatos. O Caminho do Calvário apresenta-se condensado na imagem do Senhor dos Passos, objeto de culto especial no período colonial. Jesus é mostrado com a cruz às costas, inclinado dolorosamente para a frente, com um joelho em terra,

em atitudede quem está oprimido pelo peso do madeiro. Amorte de Cristo noalto do Calvário é simbolizada pelo Crucifixo,conhecido no período colonial com a designação do Senhor do Bom Fim,ou seja, o Senhor que encerra sua missão de redenção sobre a terra: Consummatum est.

Por último, o catolicismo popular de tradição luso-brasileira dá grande importância à devoção ao Senhor Morto. Sua estátua representa Cristo morto, colocado em posição horizontal sobre um caixão, tendo com freqüência ao seu lado a estátua da Virgem das Dores, conhecida também como Nossa Senhora da Soledade ou Compadecida, cujo coração aparece transpassado por uma lança. É importante assinalar que na mente do povo devoto o drama da Paixão não é apenas encenado, mas é revivido realmente na Semana Santa. Além disso, por um paradoxo significativo, todas as imagens inclusive as do Cristo morto, são consideradas vivas, isto é, portadores de graça,vida e saúde para os seus fiéis (AZZI, 1986, p. 217-218).

Portanto, na cidade de São Cristóvão, estado de Sergipe, ocorre uma das principais manifestações devocionais de caráter penitencial do Brasil. A romaria do Senhor dos Passos é marcada pelo uso de diferentes espaços de devoção, como a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, templo que abriga a imagem do Senhor dos Passos e o Museu de Ex-voto. É o espaço do pagamento de promessas, de visitação da sala dos milagres e onde os fiéis passam por baixo da charola do Senhor dos Passos e da Virgem da Soledade. Outro espaço muito visitado é a Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória, templo onde ocorre a Missa Solene, na manhã de domingo e de onde sai a imagem do Senhor dos Passos para a Procissão do Encontro. De igual forma ressalta-se o número elevado de romeiros que visitam a Igreja do Carmo, ou Carmo Maior e a Gruta Nossa Senhora de Lourdes, espaço onde a Irmã Dulce realizava orações durante o noviciado.

Outro espaço que se destaca é o Cristo Redentor, na Colina São Gonçalo. É tido como espaço de visitação obrigatória para os romeiros e também espaço de pagamento de promessas. Inaugurado em 2010, a Imagem do Senhor dos Passos no Alto da Boa Vista (Alto da Favela) também vem se destacando pela presença dos romeiros. Em menor número, destaca-se a visitação às igrejas da Santa Casa de Misericórdia, do

Convento São Francisco, de Nossa Senhora do Amparo e de Nossa Senhora do Rosário. Entre os museus, o mais visitado é o Ex-voto, seguindo pelo de Arte Sacra de São Cristóvão, Histórico de Sergipe e da Polícia Militar.

2. Documentos vivos da fé: os milagres e a experiência social

Os ex-votos são os principais registros documentais acerca da experiência social das camadas populares da zona rural do agreste sergipano. São indícios reveladores dos problemas enfrentados no cotidiano da população pobre de Sergipe, no tocante às doenças, acidentes, precariedade social e econômica. Neste sentido, a assertiva de Michel Vovelle acerca dos ex-votos corrobora essa perspectiva de registro documental de povos com pouco acesso ao mundo da escrita. No entender de Vovelle:

O ex-voto é um documento cultural portador de uma mensagem codificada, desenhada e pintada transmitida por pessoas que em sua maioria não dispunham de outros meios de expressão para testemunhar suas crenças, receios e esperanças (VOVELLE, 1997, p.113).

Percebe-se que para Vovelle, os ex-votos constituem o registro de um grupo social que não teria acesso a outros meios de expressão. Seria o sussurro de uma população silenciada, que expressa suas angústias e dilemas. No Museu do Ex-voto de Sergipe, o acervo expressa algumas características centrais da devoção ao Senhor dos Passos, como o predomínio de objetos que representam doenças curadas e sobrevivência a acidentes. Contudo, entre todas as partes do corpo representadas, os ícones dos pés acabam predominando. De acordo com Maria Lúcia Pereira, somente no ano de 2010, foram depositados 125 ex-votos de madeira representando pés. A segunda representação que mais apareceu foi a de cabeça, com 34 objetos (PEREIRA, 2012, p. 88). Esse predomínio dos pés reverbera a própria denominação da imagem devocional, o Senhor dos Passos, com o Cristo a caminho do calvário com a cruz sobre os ombros e os pés descalços. Desse modo, a expografia do museu reverbera um posicionamento alternativo para o historiador, ao vislumbrar os testemunhos de milagres em perspectiva inversa, abaixo dos pés deixados pelos romeiros. O transeunte, ao visitar o museu, passa sobre os pés descalços, como pode ser observado na Figura II:



FIGURA II: Museu do ex-voto de Sergipe. Fonte: registro do autor, 2019

O registro fotográfico expressa uma possibilidade de inverter a leitura histórica, com a busca do protagonismo das camadas populares por meio de suas experiências devocionais e sociais. Ou seja, trata-se de um acervo que pode ser usado na escrita de uma história vista por baixo e que parte da cultura material produzida pelas camadas populares. No acervo do Museu do Ex-voto de Sergipe, os registros documentais

apresentam algumas características que dificultam a identificação dos artistas que produziram as promessas, bem como do promesseiro que foi agraciado com o milagre e entregou o ex-voto. Mesmo assim, trata-se de uma fonte que expressa informações relevantes sobre o grupo social que o produziu, ao testemunhar o pedido atendido, as dificuldades encontradas no cotidiano, as feridas cicatrizadas. Em grande medida, os ex-votos registram as angústias acalentadas, as enfermidades curadas, os sonhos concretizados. Observe a Figura III.



FIGURA III. Promesseira e seu ex-voto. Fonte: foto produzida pelo autor, 2019.

Pés descalços, calcçados, com feridas mal cicatrizadas. As promessas entregues ao Senhor dos Passos expressam a ambivalência entre a memória coletiva e a memória individual (HALBWACHS, 1990). Por um lado, registra o milagre da esfera privada, a dor

acalentada a partir do pedido silencioso no momento de aflição. Trata-se de uma dimensão particular, de intimidade entre o romeiro e o santo, de uma devoção particular revelada nos detalhes no pagamento da promessa: como pedir ao artista para esculpir o objeto, como transportar, onde deixar o mesmo. Por outro lado, emerge a dimensão coletiva dos objetos devocionais. O ex-voto parte de uma herança, do exemplo deixado por familiares. Em São Cristóvão, o ser romeiro emerge no âmbito familiar, com as caminhadas na infância seguindo avós, pagando promessas com os pais e que se repetem nos momentos de aflição. Nos dias de romaria, é recorrente que os romeiros que visitam o templo uma única vez no ano se desloquem pelo museu a procura dos objetos deixados por familiares, amigos e vizinhos. Objetos que testemunham a devoção da comunidade e paralelamente, a força miraculosa do Senhor dos Passos. Em alguns casos, os romeiros depositam ex-votos que expressam a devoção de toda a família, assim como os problemas que afetam cada membro, como o registro da Figura IV:



FIGURA IV: Ex-votos depositados na Romaria do Senhor dos Passos de 2019. Fonte: registro fotográfico do autor.

Os ex-votos da Figura IV foram depositados na sexta-feira de Passos, possivelmente nas primeiras levas de romeiros que se deslocam a pé até a Igreja do Senhor dos Passos. Neste caso, as esculturas em madeiras reverberam a dimensão familiar da devoção ao Senhor dos Passos, bem como dos problemas de saúde. Não é possível saber se as enfermidades ocorreram no mesmo ano ou se é um caso de acúmulo de promessas não pagas. De qualquer modo, são seis objetos entregues que sinalizam quatro integrantes da família: a filha, a mãe, o amor e o pai, que teve três ex-votos entregues, possivelmente, resultantes dos pedidos de três pessoas. Outro elemento importante na conjunção familiar do romeiro promesseiro, é a centralidade da filha, identificada como

“eu”. É dela que parte a identificação dos demais membros: pai, mãe e amor. O romeiro, que se desloca para a primeira capital de Sergipe e que no segundo final de semana da Quaresma exerce a centralidade devocional do catolicismo no estado, é o grande protagonista da romaria e também dos objetos devocionais doados ao Senhor dos Passos. É ele que exerce os sacrifícios públicos, retira e joga a mortalha, perambula pelas ruas da cidade vestido de roxo. É ele também que carrega a obrigação de depositar os ex-votos de devotos que não tiveram condições de ir à cidade sagrada.⁶

Os ex-votos da Igreja do Senhor dos Passos de São Cristóvão também expressam a diversidade do povo sergipano e o calejar de uma vida marcada pelas poucas oportunidades. As pernas e os pés expostos no museu sinalizam para uma questão delicada no âmbito devocional do Senhor dos Passos. Afinal, quem é o devoto do santo mais popular do povo sergipano? Qual seria a face do romeiro? Nos estudos atinentes à romaria do Senhor dos Passos o romeiro é estudado em dimensão coletiva, tendo como eixo central as suas práticas devocionais, geralmente associadas ao catolicismo das camadas populares.⁷Nenhum desses estudos problematiza a questão étnica da devoção ao Senhor dos Passos em Sergipe. Os romeiros são branqueados, tratados como um grupo uniforme, linear e distante da questão negra e parda.

Trata-se de uma leitura que destoa significativamente do cenário apresentado na romaria, com forte presença dos segmentos populares, especialmente, a população negra e parda. Isso não nega a presença de devotos oriundos das elites e da população branca pobre. Todavia, no tocante aos romeiros, predominam os romeiros pardos e negros.

Em relação às esculturas entregues como ex-votos, o catálogo elaborado na ocasião de institucionalização do museu, nos idos de 1990, reverbera a diversidade étnica na romaria, conforme pode ser observada na Figura V.

⁶ A maior parte dos objetos é depositada na Igreja durante os três dias de romaria, celebrada durante o segundo final de semana da Quaresma. Contudo, ao longo do ano, é recorrente a presença de romeiros que se dirigem a cidade no intuito de agradecer ao Senhor dos Passos e depositar os objetos que testemunham os milagres.

⁷ Essa leitura predomina nos principais estudos acerca da romaria, como os trabalhos de Santos (2005, 2010, 2012, 2014, 2015, 2016), Bonfim (2007), Bittencourt Júnior (2003), Aragão (2012) e Pereira (2012).



FIGURA V: Capa do Catálogo do Museu do Ex-voto de Sergipe. 1990.

Contudo, os objetos selecionados para constituir a capa do catálogo expressa mais uma preocupação com a qualidade artística do acervo do que as características que predominam. Em grande medida, o museu apresenta um acervo que denota a forte presença da população negra e parda entre os devotos do Senhor dos Passos, com rostos com traços negroides, expressos por meio de detalhes como nariz, cabelo, lábios e, não raramente, a coloração da madeira. Observe a Figura VI.



FIGURA VI: Ex-votos do Museu do Ex-voto de Sergipe. Fonte: Sergipe, 1990.

As promessas depositadas em São Cristóvão, como agradecimento ao Senhor dos Passos, podem ser vistas como indícios da composição étnica do povo sergipano rural e pobre. As limitações técnicas dos artistas e artesãos sinalizam as precárias condições econômicas dos devotos.⁸ De igual forma, os objetos também contribuem para a constituição de representações acerca da face dos romeiros do Senhor dos Passos. Além de testemunhar o milagre associado ao poder da imagem devocional, os registros também perpetuam uma representação do agraciado pelo milagre, forja uma imagem do devoto promesseiro. Em suma, constrói uma visibilidade e individualidade para a massa de romeiros anônimos, ao instituir os traços fisionômicos, a condição social, a identidade étnica e os sofrimentos.

No tocante às enfermidades, é possível afirmar que se trata o eixo norteador das narrativas tecidas pelos ex-votos. Os santuários são espaços de testemunho dos milagres, das curas, da doença derrotada, da vitória do improvável sobre o impossível. No Museu

⁸ É comum encontramos ex-votos confeccionados de forma improvisada, com uso de bonecas de plástico, madeira rudimentarmente esculpida e uso de materiais alternativos, como pano, cera e papel.

do Ex-voto de Sergipe, a maior parte do acervo expressa registros de cura⁹ e, por isso, podem ser vistos como indícios relevantes para a compreensão das representações sociais da doença e da saúde. Observe a Figura VII:



FIGURA VII: Ex-votos sobre doenças e cirurgias. Fonte: (SERGIPE, 1990)

Na Igreja do Senhor dos Passos predominam os registros de cura, tanto associados aos procedimentos cirúrgicos, como expressados exclusivamente pela intervenção do sagrado (ELIADE, 1992). É notório o aumento anual do depósito de promessas associadas a questões de saúde, especialmente as atinentes a tumores nos seios e na cabeça. Contudo, o predomínio é de promessas voltadas para as feridas em pernas e pés. A imagem do Cristo sofredor que caminha para o calvário tornou-se especialista em restituir a capacidade de andar e protetor dos membros inferiores. Os pés descalços da imagem, tocados pelos devotos em oração nos dias de romaria, ecoam como reflexo dos pés descalços dos de baixo, como pode ser observado na Figura VIII.

⁹ De acordo com Lúcia Pereira, predominam os ex-votos voltados para a saúde, seguidos pelas temáticas do trabalho (como agricultores, criadores de gado e motoristas de caminhões) e moradia (PEREIRA, 2012).

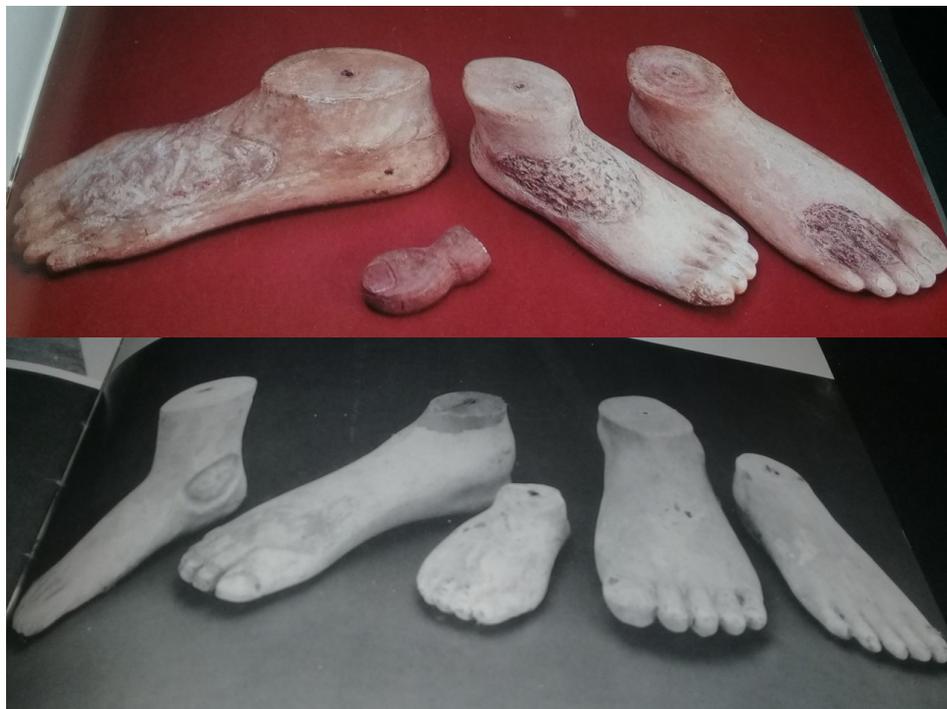


FIGURA VIII: Ex-votos de pés com sinais de feridas. Fonte: (SERGIPE, 1990)

Pés que trazem as cicatrizes de doenças vencidas, de feridas que sinalizam as dores enfrentadas no cotidiano da população pobre rural. Os ex-votos do Senhor dos Passos expressam os ecos de vida no campo, de trabalho com a terra e de acidentes decorrentes do trabalho, como cortes provocados pela enxada ou feridas provocadas por mordidas de animais peçonhentos. Neste sentido, ao registrar as lamúrias e os milagres atribuídos ao Senhor dos Passos, torna-se possível elucidar a experiência social dos romeiros sob a ótica dos perdedores. Isso implica em estudar a romaria dos Passos pautado na construção de uma interpretação alternativa da história que considera a experiência das camadas populares e reforça a tese acerca do olhar do pesquisador voltado "a partir de baixo pode-se desvendar outros aspectos, muito diferentes e mais calculados" (THOMPSON, 2007, p. 247).

Esses registros também propiciam a abertura de campo para a escrita da história da doença. Furúnculos, catapora, tumores são representados nas promessas de agradecimento ao Senhor dos Passos e sinalizam a presença de epidemias, de

enfermidades que permanecem ameaçando a estabilidade das famílias interioranas, conforme pode ser observado na Figura IX:

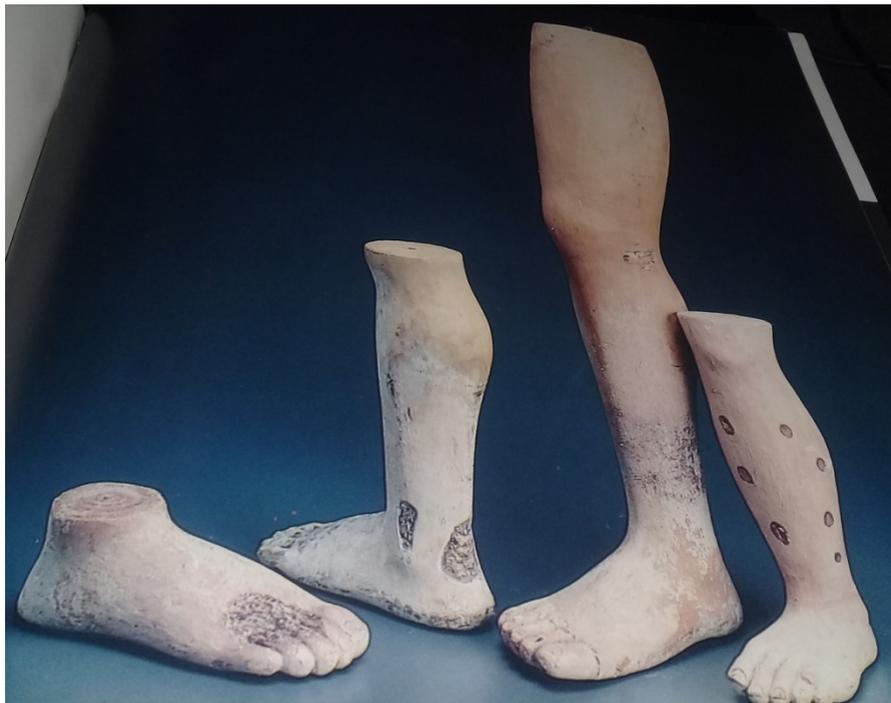


FIGURA IX: Ex-votos de doenças na Igreja Senhor dos Passos de São Cristóvão. Fonte: (Sergipe, 1990)

As representações de enfermidades também explicitam registros sociais das camadas populares que sinalizam para a história na crença do milagre, como propôs Marc Bloch (1999). Nos ex-votos, o sagrado, representado pela imagem do Senhor dos Passos, se faz presente no cotidiano da população pobre.

Nas horas de dificuldades o sofredor é invocado pelos romeiros e suas dores entram em simbiose com o sofrimento das camadas populares. O Cristo aproxima-se do humano, mas sem perder a sacralidade. Essa representação pode ser entendida por meio de registros ex-votivos imagéticos, com pinturas e desenhos. Trata-se de obras raras, mas com forte teor de uma teologia pautada nos valores das camadas populares. Observe a Figura X.



FIGURA X: Ex-voto com o Senhor dos Passos abraçado ao romeiro que saiu das drogas. Fonte: foto do autor

A Figura X apresenta o desenho com a prece de uma mãe que clama a intervenção do Senhor dos Passos para retirar o filho do mundo das drogas. Trata-se de uma representação que revela a existência de dois mundos, ambos com a presença humana. A esquerda, a cena do passado, com um grupo de jovens usando drogas. A direita, o presente, com o Senhor dos Passos caminhando abraçado a sua cruz e ao jovem arrependido, dando as costas ao passado. Sagrado e humano e se mesclam, caminham no mesmo chão, abraçados, quase como confidentes. Contudo, a sacralidade do santo milagreiro se faz presente, pois o toque do Cristo parece ter resgatado o jovem das drogas.

Outros registros de milagres expressam o Senhor dos Passos com maior distanciamento dos romeiros, mas presente nos momentos de aflição. Esse foi o caso do ex-voto depositado nos idos de 2014, com o registro de um acidente envolvendo um caminhão. É um dos poucos objetos que consta o texto de agradecimento: “milagre que fez o Senhor dos Passos, salvando a vida de José Tavares de Jesus em um grave acidente. Povoado Cajaíba, Itabaiana, 2014”. A pintura expressa um cenário com três focos de observação. A primeira cena é a do caminhão acidentado, semidestruído, às margens de

uma rodovia. A segunda cena revela o motorista, acidentado, sentado no chão, relativamente desnortado, a contemplar a terceira cena, com o Senhor dos Passos cercado de flores, de modo similar a charola nos dias de romaria, cercado em nuvens, como se tivesse descido para promover a intervenção divina e o salvamento da vida.

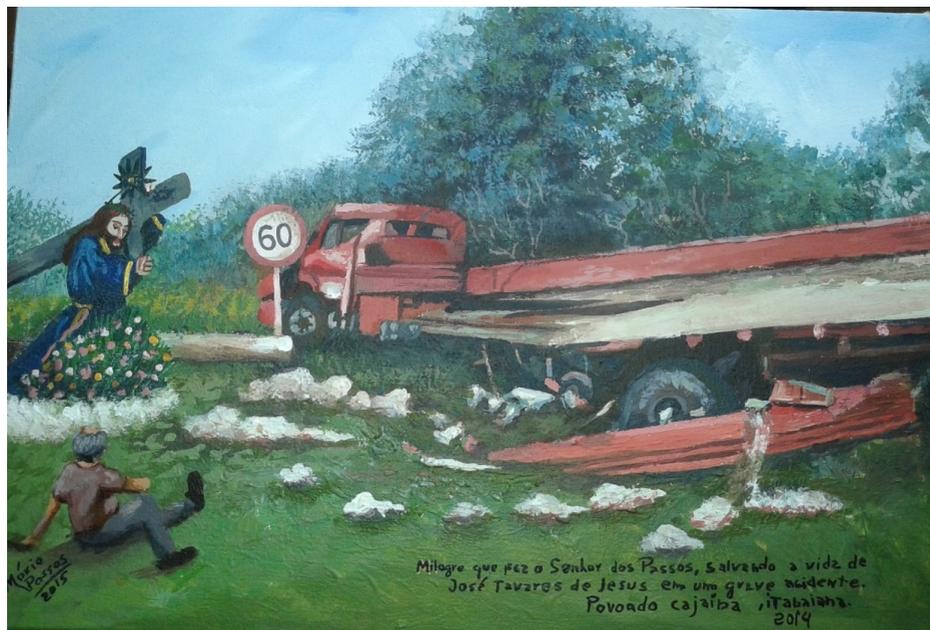


FIGURA XI: Ex-voto com acidente de caminhão, 2014. Fonte: foto do autor.

A Figura XI é um dos raros casos de ex-votos no qual o artista assinou a obra. Em todo o acervo, apenas dois quadros são assinados: as pinturas de Vesta Viana e a de Márcio Passos. Ambos são pintores da cidade de São Cristóvão. No caso da pintura de Márcio Passos, a imagem do Senhor dos Passos, apesar de encontrar-se próxima ao romeiro e de expressar a sua intervenção no salvamento do mesmo no acidente de caminhão, não toca ao chão. O Senhor dos Passos parece flutuar no ar. Na Figura XII, o Senhor dos Passos aparece sem a representação do romeiro e da cena do milagre. Trata-

se de um quadro no qual o Cristo sofredor abraça a cruz e recebe a luz divina oriunda do Espírito Santo, representado por uma pomba.¹⁰ Observe a Figura XII.

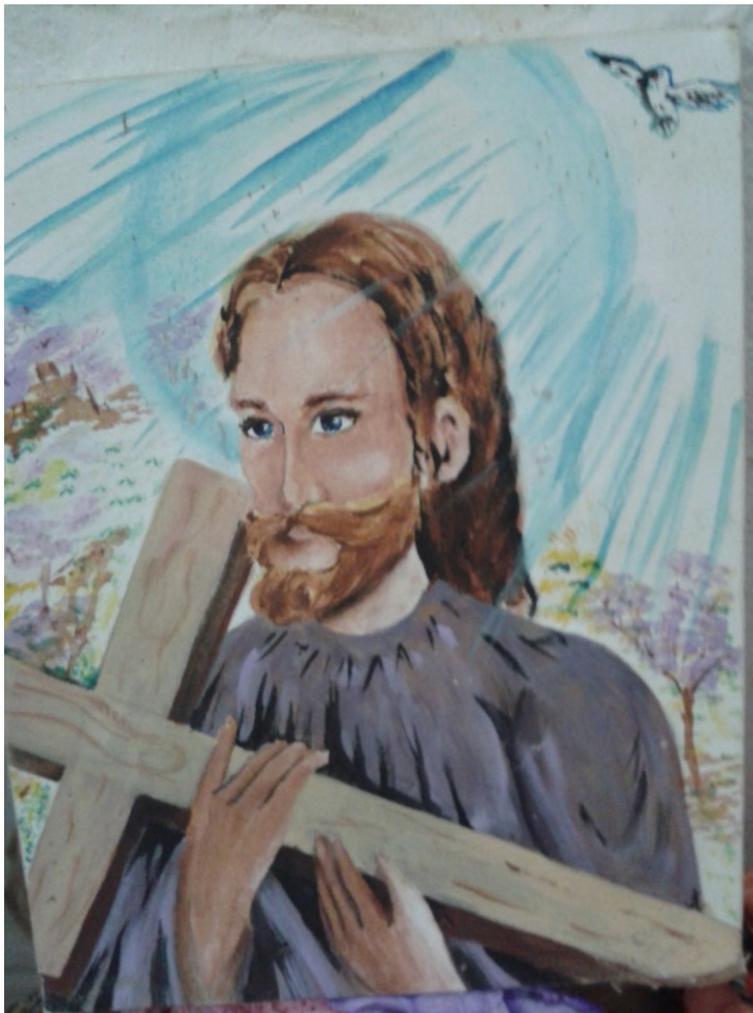


FIGURA XII: Pintura do Senhor dos Passos. Fonte: Foto do autor.

¹⁰ Em algumas romarias, na ocasião da chegada do Senhor dos Passos na Procissão do Encontro, é comum que pombas sobrevoem a Praça Senhor dos Passos e romeiros afirmem que “o Pai mandou o Espírito Santo ver como estão tratando o Filho”.

Vestido de roxo, abraçado a cruz e cercado de flores também roxas. O espaço e o tempo se transmutam para aproximar-se do Senhor dos Passos. O sagrado se impõe à natureza e a natureza assimila uma dimensão sobrenatural.¹¹ Vestes roxas que são reproduzidas pelos romeiros, que passam o final de semana da romaria amortalhados e, ao final das celebrações, retiram suas túnicas e jogam-nas na imagem do Senhor dos Passos. No segundo final de semana da Quaresma, homens, mulheres, crianças e idosos entram em simbiose com o Senhor dos Passos, purgam seus pecados, agradecem pelas bênçãos recebidas e se aproximam dos sofrimentos da Paixão.

3. A consumação dos tempos: provocações finais

Neste artigo busquei entender os romeiros do Senhor dos Passos a partir de seus principais registros deixados na Igreja do Senhor dos Passos, que passou a constituir o Museu do Ex-voto de Sergipe. Busquei a experiência social dos romeiros, suas práticas devocionais e os elementos que norteiam o cotidiano. Ao descrever o acervo de promessas da cidade de São Cristóvão, Câmara Cascudo sinalizou para a questão dos objetos que ressuscitam e se erguem na consumação dos tempos. O tempo e o espaço se tornam grandes dilemas atinentes à preservação dos registros produzidos pelas camadas populares. Afinal, em um espaço sagrado como o do Senhor dos Passos, que recebe mais de cinco mil objetos votivos a cada romaria, há como encontrar uma solução para a preservação dos objetos?

Essa questão envolve um problema enfrentado por grande parte dos santuários católicos brasileiros, nos quais são visíveis as dificuldades em promover a salvaguarda de seus acervos. A falta de espaço se torna justificativa para que, ao longo do tempo, a maior parte dos testemunhos de milagres deixados pelos romeiros sejam consumidos por chamas e cupins.

No caso da romaria do Senhor dos Passos de São Cristóvão, a apreensão da experiência social dos romeiros revela outras inquietações. A primeira, certamente perpassa pela necessidade de tentar entender a leitura da romaria a partir dos valores e das narrativas tecidas pelos devotos, com um exercício de escrita sobre a história de uma sociedade que, em grande medida, continua ágrafa.

O outro desafio consiste na compreensão das tensões envolvendo romeiros e suas práticas devocionais, especialmente, no tocante ao uso das mortalhas e ao ritual de jogar as vestimentas na imagem. Em muitos anos, os organizadores tentam inibir essa

¹¹ De acordo com os romeiros, a semana da romaria é marca da pela presença de sinais do sagrado, principalmente, a chuva.

prática, sob o argumento de preservação das imagens como patrimônio cultural. Contudo, essa questão extrapola o âmbito do patrimônio e revela querelas atinentes ao higienismo, odores e pensamento acerca da necessidade de reforma das práticas devocionais dos de baixo.

Captar os de baixo continua a ser uma ambição da história social e um desafio a ser enfrentado em âmbitos metodológicos, teóricos e documentais. Esse foi o caminho seguido neste artigo, com a tentativa em tecer uma leitura acerca da face do romeiro do Senhor dos Passos, com seus dilemas, suas dores, seus clamores. Se Bloch propiciou a escrita da história do milagre e da crença no milagre, talvez seja o momento de pensarmos na escrita da história dos pedintes de milagres, dos romeiros que testemunham suas experiências sociais com o sagrado.

Referências

- AZZI, Riolando. Do Bom Jesus sofredor ao Cristo libertador: um aspecto da evolução da Teologia e da espiritualidade católica no Brasil. *Perspectiva teológica*. Vol. 18, 1986, p. 215-233.
- ARAGÃO, Ivan Rego. “*Vinde, todas as pessoas, e vede a minha dor*”: a Festa/Procissão ao Nosso Senhor dos Passos como atrativo potencial turístico em São Cristóvão-Sergipe-Brasil. Ilheus-BA, 198f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo). UESC, 2012.
- BITTENCOURT JÚNIOR, Antônio. *A procissão dos penitentes do Senhor dos Passos: um estudo de comunicação na religiosidade popular, no município de São Cristóvão, no estado de Sergipe*. Rio de Janeiro: 153f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura), UFRJ, 2003.
- BLOCH, Marc. *Os Reis Taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder régio: França e Inglaterra*. Tradução: Júlia Mainard. São Paulo, Cia das Letras. 2ª Reimpressão, 1999.
- BONFIM, Luís Américo. *O signo votivo católico no Nordeste oriental do Brasil: mapeamento e atualidade*. Vol. 1. Salvador, 156f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), UFBA, 2007.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FROTA, Lélia Coelho. *Promessa e Milagre no Santuário de Bom Jesus de Matosinhos*. Brasília: MEC/IPHAN/Pró-memória, 1981.
- GIFFONI, Maria Amália Corrêa. Ex-votos, promessas ou milagres. *Revista do Arquivo Municipal de São Paulo*. São Paulo: 1980. p.25-53.

- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Trad. Laurent León Schaffter. São Paulo: Vértice, 1990.
- HALL, Stuart. Notas sobre a desconstrução do "popular". In: *Da diáspora: identidades emediações culturais*. Liv Sovik (org); trad. Adelaine La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003. p. 247- 264.
- MATTOS, Maria Emilia. Promessa, milagre e ex-voto. In: *Milagres: os ex-votos de Angra dos Reis*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001. p.23-37.
- PEREIRA, Lúcia Maria. *Ícones de cura e fé: as promessas da Igreja Senhor dos Passos em São Cristóvão, um discurso sobre a doença*. São Cristóvão, 160f. Dissertação (Mestrado em Antropologia), UFS, 2012.
- PESSÔA, José. Milagres Os ex-votos de Angra dos Reis. In: *Milagres*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001. p.9-21.
- SANTOS, Ane Luíse Silva Mecnas. Entre fitas e promessas: a romaria de São José dos Montes. SANTOS, Magno Francisco de Jesus; SANTOS, Ane Luíse Silva Mecnas. *História das Romarias em Sergipe*. Aracaju: Criação, 2016, p. 205-236.
- SANTOS, Magno Francisco de Jesus. “Abra a porta povo, que lá vem Jesus”: a romaria do Senhor dos Passos em São Cristóvão. SANTOS, Magno Francisco de Jesus; SANTOS, Ane Luíse Silva Mecnas. *História das Romarias em Sergipe*. Aracaju: Criação, 2016, p. 85-106.
- SANTOS, Magno Francisco de Jesus. *Caminhos da Penitência: a solenidade do Senhor dos Passos na cidade de São Cristóvão (1886-1920)*. Aracaju: Casa de Sergipe, 2014.
- SANTOS, Magno Francisco de Jesus. *A peregrinação à Divina Pastora*. Aracaju: EDISE, 2015.
- SANTOS, Magno Francisco de Jesus. *O prefácio dos tempos: caminhos da romaria do Senhor dos Passos em Sergipe (séculos XIX e XX)*. Niterói, 230f. Tese (Doutorado em História). UFF, 2015.
- SANTOS, Magno Francisco de Jesus; NUNES, Verônica Maria Meneses. Na trilha dos Passos do Senhor: a devoção do Senhor dos Passos de São Cristóvão. *Revista da Fapese de Pesquisa e Extensão*. Vol. 2, 2005, p. 97-110. Disponível em: http://www.fapese.org.br/revista_fapese/v1n2-2005/artigo_7.pdf. Acesso em: 07 de abril de 2010.
- SANTOS, Magno Francisco de Jesus. “O Doloroso Encontro da Filha de Sião com seu Unigênito Filho”: a solenidade de Passos em São Cristóvão, Sergipe. *Revista Anais dos Simpósios da ABHR*. Vol. 3. 2012.
- SANTOS, Magno Francisco de Jesus. Os ofícios do Senhor dos Passos em São Cristóvão. *Jornal da Cidade*. Nº 12524, Aracaju, 6 de abril de 2014, p. B-5.

- SANTOS, Magno Francisco de Jesus Santos. Os últimos passos de uma devoção: indícios da religiosidade de um nobre sergipano oitocentista. *Revista Historien*. Ano 1. Nº 2. Petrolina, 2010. Disponível em: http://revistahistorien.blogspot.com.br/2010_10_01_archive.html . Consultado em 07-10-2014.
- SANTOS, M. F. J. Milagre do Divino Pai Eterno: as pinturas votivas de carreiros na sala das promessas do Santuário de Trindade – Goiás. *Fênix: Revista de História e Estudos Culturais*. N. 14, vol. 1, 2017, p. 1-19.
- SERGIPE. *Museu do Ex-voto de Sergipe*: catálogo. Aracaju: SEEC, 1990.
- TEIXEIRA, L. C. (et. Al). O corpo em estado de graça: ex-votos, testemunho e subjetividade. *Psicologia & Sociedade*, 22(1), 2010, p. 121-129.
- THOMPSON, Edward P. *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. Trad. Antônio Luigi Negro; Sérgio Silva. Campinas-SP:Unicamp, 2007.
- VOVELE, Michel. Os ex-votos no território marselhês. In: *Imagens e imaginário na história: fantasmase certezas nas mentalidades desde a Idade Média atéo século XIX*. Trad. Maria Julia Goldwasser. São Paulo:Ática, 1997. p. 112-118.